

## Pensando o preconceito linguístico: Cultura Digital e Língua Portuguesa integradas na EJA

joice.balbuena@gmail.com 00010456@ufrgs.br clevi.capufrgs@gmail.com

Autora Joice Balbuena Iribarem

Orientadoras Juçara Benvenuti e Cleli Elena Rapkiewicz

### Objetivos

**Introdução** O perfil da EJA nos evidencia duas coisas: necessidade de inclusão digital e de resgate de uma autoestima fragilizada. O trabalho interdisciplinar entre Língua Portuguesa e Cultura Digital enxergou a possibilidade de desenvolver tais demandas ao convidar os alunos a pensar sobre o preconceito linguístico e as interações em redes sociais.

- Conscientizar os alunos a respeito do preconceito linguístico e desconstruir a ideia sobre o caráter autoritário com que a Língua Portuguesa é ensinada nas escolas;
- Promover momentos de inclusão digital e explorar as interações na *web*, bem como suas implicações, tendo como foco a temática da linguagem.

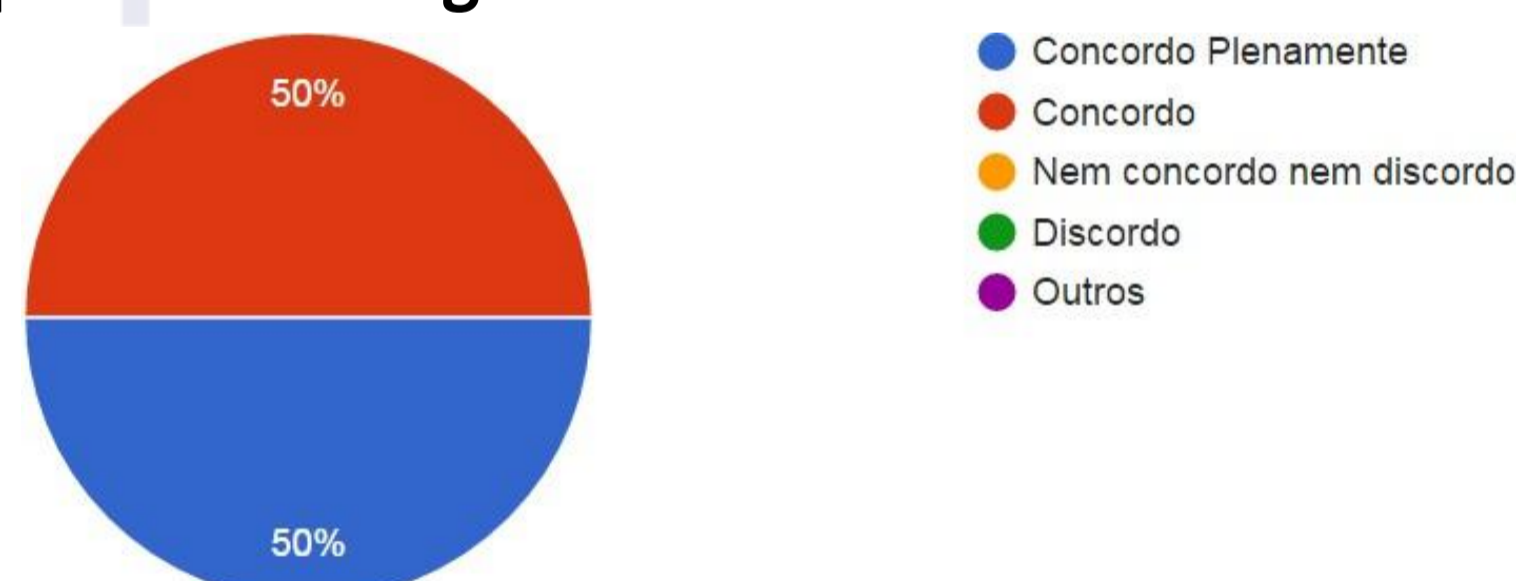
**Metodologia** Aulas expositivas com debate e exibição de um vídeo explicativo sobre o tema. Após as reflexões, os alunos realizaram uma atividade na rede social *Facebook*, a partir da escolha entre duas publicações: um vídeo e uma imagem que carregam preconceito linguístico. Com a função comentários, os alunos postaram argumentos individuais sobre a questão. A turma foi orientada a opinar livremente, concordando ou discordando das publicações. As publicações e comentários estão disponíveis na página do *Facebook* 2016 *Inclusão Digital EJA - CAP/UFRGS*. A coleta de dados foi realizada através de um questionário, cujas respostas estão demonstradas nos gráficos abaixo.

**Resultados** O vídeo mostra uma comediante propondo-se a dar uma aula de português e deprecia aqueles que não sabem. A imagem aborda de forma preconceituosa a variedade linguística dos povos indígenas.

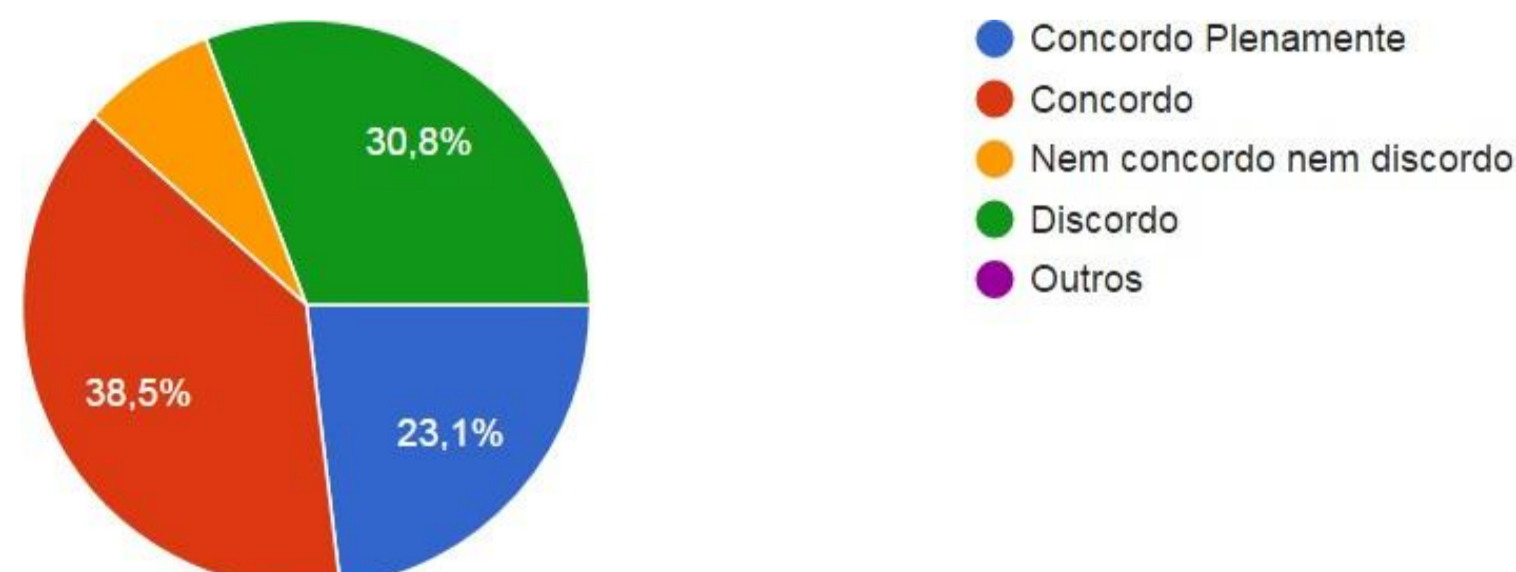
- 14 alunos optaram pelo vídeo
- 10 apoiaram, sendo que 9 desse grupo reconheceram o caráter ofensivo
- 4 não apoiaram, 1 desse grupo acha importante saber a forma correta e 1 acha que pode funcionar para algumas pessoas
- as opiniões variaram de engraçado a ofensivo

- 2 alunos escolheram a imagem do índio
- 2 não apoiaram
- as opiniões demonstraram conhecimento superficial acerca da cultura e língua indígena

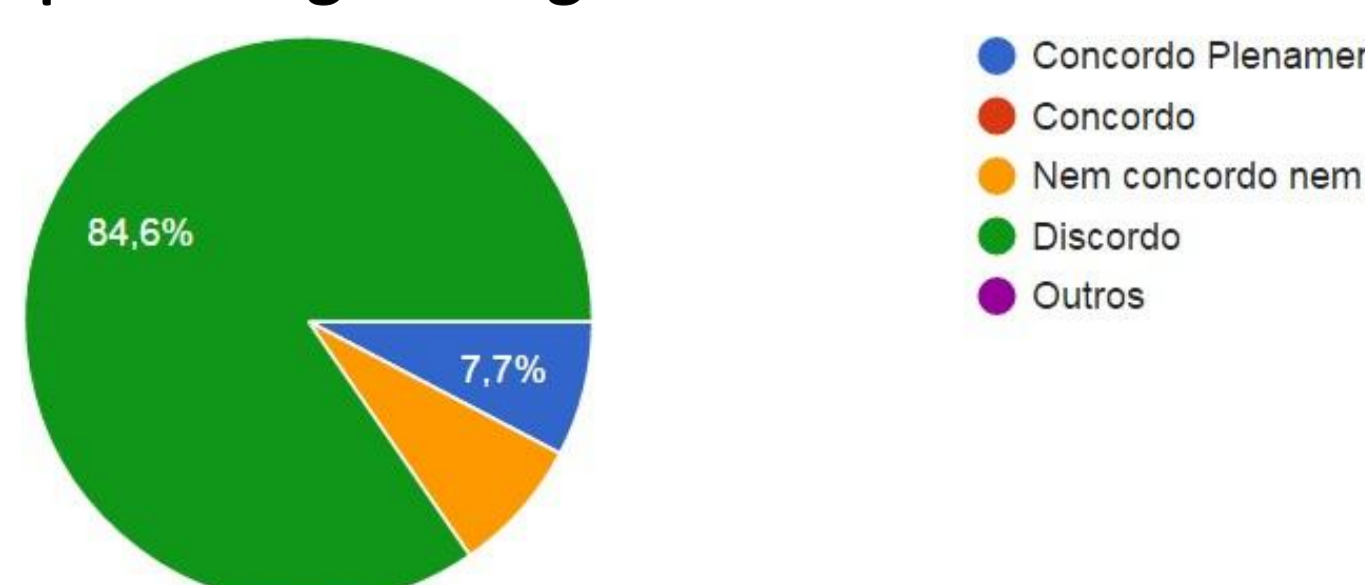
Passei a enxergar a língua de forma diferente após o trabalho sobre preconceito linguístico



Já me senti discriminado por não saber falar ou escrever corretamente



Acho que saber sobre o preconceito linguístico prejudica a minha aprendizagem da gramática



**Considerações finais** O contraste entre as respostas nos questionários e nos comentários sugere que uma abordagem pessoal seja mais eficaz no processo de conscientização, uma vez que as postagens faziam referência ao preconceito sofrido pelo outro enquanto que o questionário possuía caráter pessoal. A atividade no Facebook indica que uma abordagem através de redes sociais é uma boa aposta no desenvolvimento de habilidades necessárias para a Inclusão Digital, visto que os alunos demonstraram menos dificuldade na realização dessa atividade do que em aulas anteriores da Cultura Digital.

#### REFERÊNCIAS:

- BAGNO, Marcos. *Preconceito Linguístico*. 56ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer CNE/CEB n. 11/2000. Disponível em: <<http://www.uff.br/ejatrabalhadores/arquivos-agosto-2008/diretorFparecer>>
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- WARSCHAUER, Mark. *Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.